

**Análise comportamental do filme “Grandes Olhos**

**Amanda Cardoso Rodrigues<sup>1</sup>**

**Sabrina da Silva Araújo<sup>2</sup>**

**Artur Vandr  Pitanga<sup>3</sup>**

**Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGéLICA**

**Nota dos Autores**

1. Amanda Cardoso Rodrigues, discente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGéLICA;
2. Sabrina da Silva Araújo, discente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGéLICA;
3. Artur Vandr  Pitanga, doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), docente do curso de gradua o em Psicologia no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGéLICA e da Faculdade Católica de Anápolis

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

### **Resumo**

Esse artigo trata-se de uma análise comportamental do filme *Grandes Olhos* trazendo temáticas sobre seus desdobramentos. O método escolhido foi o estudo exploratório, cuja investigação está vinculada à pesquisa bibliográfica e análise documental. O filme apresenta em suas cenas contingências que correspondem à realidade, além de propor uma visão crítica sobre padrões culturais impostos. Os objetivos deste trabalho foram analisar alguns comportamentos dos personagens sob a perspectiva da Análise do Comportamento, discorrer sobre relacionamentos, feminismo, cultura patriarcal e apresentar modelos de análise comportamental de uma produção cinematográfica. O estudo se subsidia da discussão das contribuições teóricas para a busca da ampliação de repertório de consciência das mulheres, suas relações na sociedade e colaborar com o avanço da análise do comportamento no estudo direcionado a mulheres e relacionamentos abusivos.

**Palavras-Chave:** análise do comportamento, relacionamentos, patriarcado, feminismo, arte cinematográfica.

### **Análise Comportamental do filme “Grandes Olhos”**

Esse trabalho tem como temas as relações sociais, bem como o movimento feminista e seus desdobramentos, a partir da análise comportamental do filme “Grandes Olhos<sup>1</sup>”. Como ilustração, as autoras pretendem demonstrar aspectos relacionados às formas de machismo, o feminismo como luta por direitos das mulheres e seus impactos sociais.

A análise de filmes tem grande validade no que diz respeito a apreensão das estruturas e relações sociais de uma sociedade. A arte cinematográfica registra o que pode estar acontecendo em um contexto social. Compreender o conteúdo de filmes é, de certa maneira, compreender o que acontece nas relações sociais.

A ciência da análise do comportamento e o behaviorismo radical, como filosofia dessa ciência, oferecem bases conceituais para a análise de produções culturais, especialmente, a produção cinematográfica (Farias & Ribeiro, 2007).

Alves e Pitanguy (1985) enfatizam que “o feminismo busca repensar a identidade de sexo através do indivíduo em si, seja ele homem ou mulher, para que não tenha que adaptar-se a modelos hierarquizados, e onde suas qualidades sejam atributos do ser humano em sua globalidade” (p. 9).

A partir disso, o feminismo pode ser compreendido como à emancipação das mulheres, que vem de uma busca por superar desigualdades sociais, denunciando que os homens têm sido beneficiados ao longo da história, advinda de uma sociedade patriarcal, enquanto a mulher foi sendo desconsiderada e desvalorizada. Sabemos que as mulheres têm menores acessos a reforçadores sociais do que o acesso masculino a esses mesmos reforçadores.

É significativo, inicialmente, especificar a concepção de sexo e gênero para a maior percepção e compreensão sobre o assunto no decorrer do trabalho. Quando falamos sobre sexo refere-se à identidade biológica da pessoa, em distinguir um ser quanto macho ou fêmea, em contrapartida o gênero trata-se de comportamentos adquiridos na cultura que estamos introduzidos (Dias & Machado, 2008). “As diferenças de gênero são entendidas como descrições modeladas pelos padrões culturais, não devem ser aceitas como naturais e devem ser alvo de uma análise crítica” (Dias & Machado, 2008, p. 573).

Esse trabalho se justifica, fundamentalmente, pela necessidade de contribuição teórica para a busca de ampliação de repertório de consciência das mulheres e suas relações na sociedade. Além de identificar e denunciar as formas de controle social advindas de

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.netflix.com/title/70095129>

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

comportamentos agressivos da cultura machista e combater práticas culturais de exclusão e exploração que será fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade saudável.

Nosso projeto desenvolveu uma análise sob a perspectiva analítica comportamental de como o filme *Grandes olhos* pode contribuir para a conscientização da importância do movimento feminista nos tempos atuais. Tendo como objetivo analisar o comportamento da personagem principal do filme e eventualmente de outros personagens. Além disso, utiliza a noção de “contingência” como ferramenta de análise de produção cultural, observando contextos/sociais – comportamentos- consequências.

Apresentaremos discussões sobre feminismo e machismo sob uma perspectiva analítica comportamental, a importância do movimento feminista para os tempos atuais e apresentar modelos de análise comportamental de produção cinematográfica.

### **Referencial Teórico**

*Big Eyes* (no Brasil, *Grandes Olhos*) é um filme biográfico norte-americano de 2014, dirigido por Tim Burton, produzido por Tim Burton, Scott Alexander, Larry Karaszewski e Lynette Howell e escrito por Scott Alexander e Larry Karaszewski. É estrelado pela atriz Amy Adams e pelo ator Christoph Waltz.

O filme apresenta a história real da pintora Margaret Keane (interpretada por Amy Adams) que era uma mãe solteira, tímida e insegura que se expressava através de pinturas de crianças com olhos tristes e exageradamente grandes, se tornou uma das artistas mais comercialmente rentáveis dos anos 1950.

Em 1955 casou-se com Walter Keane (interpretado por Christoph Waltz), um homem ambicioso que lhe prometia uma vida tranquila. Margaret Keane, por medo de perder a guarda de sua filha para seu ex-marido, resolve se casar com Walter Keane. Quando ele percebeu as potencialidades artísticas da sua jovem mulher, decidiu dedicar-se à venda dos quadros dela, publicitando como se fosse criações de sua autoria.

Com o passar do tempo, Margaret começa a se ressentir por não assumir seu trabalho e mantém esses sentimentos como parte de um segredo. Paralelamente, vai descobrindo que seu marido não era a pessoa que imaginava, reconhece que ele era um homem fraudulento e entende que precisa se libertar dessa relação conturbada.

Margaret Keane se tornou defensora das causas feministas e teve que lutar contra o próprio marido no tribunal, já que o também pintor, Walter Keane, afirmava ser o verdadeiro autor das obras.

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

Escrever sobre relações é complexo, já que seu conceito é amplo e sofreu diversas modificações ao longo dos anos. Cada indivíduo tem seu repertório comportamental característico, suas relações amorosas são advindas de um conjunto de fatores, por parte de ambos, que podem ser construídos juntos como: flexibilidade, confiança, tolerância, cooperação, capacidade para tomar decisões conjuntas, admiração e uma comunicação eficaz.

Relacionamentos como namoro e casamento, podem ser contextos para abusos financeiros, emocionais, sexuais, entre outros. Podem-se perceber, a partir de relatos de pessoas, notícias na mídia e literaturas diversas, que relacionamentos abusivos iniciam de modo sutil e podem ultrapassar limites durante a convivência. Por serem atitudes sutis, e por vezes manipuláveis, pessoas que sofrem esses abusos apresentam dificuldade em perceber que estão em uma relação abusiva.

A violência existe independentemente da classe social, da cultura inserida nos países, de gênero, e pode ser vista em um simples passeio ao parque, no âmbito familiar e escolar, no trânsito e em diversas outras ocasiões em que é possível notar este fenômeno sociocultural e impactando por vezes na saúde pública.

De acordo para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência pode ser definida como o “uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo/ comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento de privação” (OMS, 2002).

As mulheres que são coagidas e vítimas de atos violentos realizados por seus parceiros se mantêm na relação por terem, na maioria dos casos, uma dependência emocional, por acreditarem que não podem encontrar outra pessoa para se relacionarem, acreditam na mudança do comportamento da pessoa amada e por precisarem financeiramente do mesmo para manter a si e sua família, não conseguindo se desvincular do agressor (Côrtes, 2012).

A lei nº 11.340 denominada como Lei Maria da Penha, foi instituída no dia 7 de agosto de 2006, e visa prevenir a violência contra as mulheres, para que tenham seus direitos preservados, direito à vida, à liberdade e o direito de serem respeitadas no ambiente familiar. Os atos violentos são nomeados em cinco formas para se diferenciar: físico, patrimonial, sexual, moral e psicológica (Constituição Federal do Brasil, 1988).

Entende-se a violência física quando a pessoa ultrapassa os limites e ocasiona a violação e danos ao corpo, como chutes, empurrões, socos, dentre outros; Violência patrimonial é quando ocorre a posse ou destruição parcial dos bens materiais; Violência sexual ocorre quando a vítima é coagida ou manipulada em manter relações sexuais mesmo não desejados mediante a intimidação e ameaça; Violência Moral é entendida como qualquer conduta que gera

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

difamação e calúnia e pôr fim à Violência psicológica que acaba sendo caracterizada por gerar danos emocionais como vigilância constante, manipulação, isolamento e dentre outros atos que acarretam a baixa autoestima (Constituição Federal do Brasil, 1988).

Para Monteiro e Souza (2007), a forma em que as mulheres são tratadas e violentadas ocasionam uma perda significativa em áreas primordiais para o desenvolvimento da saúde física e mental.

A violência é compreendida como um problema de saúde pública, o termo abrange diversas conceituações na sociedade. De acordo com Misse (1999) "não existe violência, mas violências, múltiplas, plurais, em diferentes graus de visibilidade, de abstração e de definição de suas alteridades" (p.38). Há diversas teorias para compreender o fenômeno da violência, o que caracteriza o termo como relativo e abrangente, utilizado, sobretudo, para explicar e esclarecer a complexidade das relações humanas em sociedade.

Para Linton (1967) falar sobre o patriarcado é “designar o total de padrões de cultura associados com um status em particular” (Linton apud Klinenberg, 1967, p. 384). Neste sentido, inclui as atitudes, os valores e o comportamento atribuídos pela sociedade a cada uma e a todas as pessoas que ocupam determinado status. Assim sendo, “os papéis sociais são aprendidos à medida que os indivíduos adquirem a cultura de seu grupo, embora possa os papéis tornar-se uma parte tão íntima de sua personalidade que são representados sem que se tenha consciência de seu caráter social” (Chinoy, 1967, p. 39).

A influência da cultura patriarcal e do machismo na violência em que as mulheres sofrem, surgiu desde a antiguidade com a desigualdade dos gêneros em desempenhar determinadas tarefas consideradas desprivilegiadas, e tendo a nomeação do ato violento contra a mulher como “[...] fruto da reprodução social de uma ideologia que transforma diferenças entre homens e mulheres em desigualdades hierárquicas autorizadoras da dominação e opressão da mulher” (Borges & Lucchesi, 2015, p. 226).

Diante do cenário atual, o sistema patriarcal em que as mulheres estão inseridas fazem com que elas tenham uma jornada exaustiva a executar, pois precisam se dividir para conseguir cuidar da casa, dos filhos, do casamento e se dedicarem ao trabalho. As múltiplas tarefas as quais são impostas geram a modificação da forma de pensar e viver.

A cultura da privação das mulheres existe, desde sempre, nessa sociedade patriarcal que insere e rotula a figura feminina em um papel inferior, trazendo assim vários danos como sofrimento físico, psicológico, violência doméstica e omissões. Gomes, Araújo e Coelho (2007) contribui ao afirmar que: “A violência, direcionada à mulher consiste em todo ato de

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

violência de gênero que resulte em qualquer ação física, sexual ou psicológica, incluindo a ameaça” (p.505).

O preconceito velado ainda é notado ou disfarçado nos hábitos da cultura machista que estão inseridos na sociedade, no qual o homem se encarrega em manter a família para o bem-estar de todos. Esta educação patriarcal, é reiterada por homens e mulheres que apresentam o comportamento de valorização de um único gênero, surge por meio dos paradigmas de poderes culturais patriarcais.

Para Meneghel e Portela (2017) “...sociedades patriarcais conferem todo o poder ao homem, e nas relações entre parceiros íntimos às mulheres são consideradas propriedade dos maridos, companheiros, namorados e ex-companheiros” (p. 3080), exemplo do que assistimos todos os dias ao redor do mundo e que também é ilustrado no filme.

A cultura, entre os níveis de seleção do comportamento, é um meio de compreensão do ser humano e de suas relações complexas com o mundo a sua volta. Skinner (2003) ressalta que “o comportamento é uma matéria difícil, não porque seja inacessível, mas porque é extremamente complexo. Desde que é um processo, e não uma coisa, não pode ser facilmente imobilizado para a observação. É mutável, fluído e evanescente” (p.16).

De acordo com Teles e Melo (2002), a violência de gênero é representada pelo domínio que o homem exerce sobre a mulher, o que difere os papéis atribuídos aos sexos feminino e masculino no decorrer da história, direciona a relacionamentos violentos.

Os relacionamentos apresentados no filme constituem parte de um contexto de relações hierarquizadas de gênero, que configuram a desigualdade da violência. A violência contra mulher aparece como situações corriqueiras, banalizadas e justificadas a partir da fragilidade feminina. Os atos violentos envolvem atos repetitivos, que vão se agravando, em frequência e intensidade, interferem no decréscimo da autoestima e no processo de aprendizagem e dos vínculos interpessoais.

Esses tipos de comportamentos, como a necessidade de controlar e dominar, acontecem por padrões culturais aprendidos. Nesses tipos de relacionamentos, a perda da individualidade é um dos processos que mais acarreta danos, uma mulher em situação de violência se sente amedrontada e envergonhada por não conseguir ser escutada e respeitada por seu agressor.

Segundo a Organização Mundial de Saúde:

... não há um fator único que explique porque algumas pessoas se comportam de forma violenta em relação a outras, ou porque a violência ocorre mais em algumas comunidades do que em outras. A violência é o resultado da complexa interação de fatores individuais, de relacionamento, sociais, culturais e ambientais. Entender como esses fatores estão relacionados à violência é um dos passos importantes na abordagem

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

de saúde pública para evitar a violência. (Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra, OMS, 2002)

Atualmente a independência da mulher é fator importante para o cuidado com o seu bem-estar, porém esses são desafios inclusos em esfera de políticas públicas para uma condição melhor de vida das mulheres em geral. A luta por igualdade de gênero vem sendo cada vez mais relevante e importante para essa construção de identidade feminina e na ajuda da expansão de autocuidado.

Estudar e tentar esclarecer o empoderamento nas lutas feministas é lidar com várias demandas pessoais do ser mulher. A construção de empoderamento das mulheres está relacionada ao processo de conquista da autonomia, da autodeterminação, entre outros fatores. O empoderamento feminino passa por vários caminhos na sociedade: pelo conhecimento de seus direitos, por sua inclusão social, instrução, profissionalização, consciência de cidadania e também, “por uma transformação no conceito que ela tem dela mesma, em sua autoestima” (Ferrari, 2013, p. 2)

A autoestima é o valor que damos a nós, o respeito por nosso ser está intimamente ligado ao amor próprio, sendo percebido como a valorização dos próprios sentimentos e vontades, baseado no autoconhecimento e no reconhecimento dos nossos limites pessoais. A partir disso, percebemos o quanto essa elaboração influencia uns aos outros, permitindo assim a funcionalidade da autoestima. Sendo também influenciados na forma como somos percebidos e como participamos no mundo que nos rodeia.

O ambiente que vivenciamos é importante no estabelecimento da autoestima. Aqueles que não foram criados num ambiente acolhedor e tiveram prejuízo no acesso dos sentimentos de seus familiares, tem grandes chances de terem problemas com a construção de amor próprio.

Autoestima não é algo inato, ela é desenvolvida através de contingências de reforço positivo social. Inúmeras são as vantagens dessas contingências reforçadoras, como: estimular os comportamentos desejados; gerar variabilidade comportamental; apresentar comportamentos autônomos; além de produzir sentimentos bons, como: satisfação, bem-estar e alegria. O reconhecimento do outro não desenvolve dependência na pessoa que foi elogiada, mas sim, sentindo-se amada, ela aprende a amar a si mesma e a partir desse processo, se diferencia das outras pessoas e se torna independente (Guilhardi, 2002).

Se tornar independente e pensar no empoderamento das mulheres evoca possibilidades transformadoras, onde diz de um poder de ir contra toda opressão estrutural, ideologia patriarcal, com o objetivo de assim transformar as estruturas impostas nos contextos que estamos inseridas.

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

Esse empoderamento significa uma mudança na visão tradicional da sociedade patriarcal, sendo essa considerada uma visão ao poder dominante do homem e à manutenção dos seus privilégios. Os movimentos feministas vêm trazendo ao decorrer dos anos uma busca pela garantia de autonomia e equidade de gênero, porém sabe-se que existe uma ausência na estrutura social que possa oferecer as mulheres e homens um espaço para discussões, reelaborações de suas concepções e relações de gênero.

Discussões acerca do empoderamento feminino proporciona às mulheres a autonomia sobre seus corpos. A sexualidade e o direito de ir e vir devem estar relacionados ao aumento do autocuidado, por consequência na elaboração de autoestima, sendo um processo comunitário de cooperação e solidariedade, ajudando também no repúdio ao abuso físico, à impunidade e às decisões unilaterais masculinas.

### **Metodologia**

A metodologia para o desenvolvimento deste trabalho foi o estudo exploratório, cuja investigação está vinculada à pesquisa bibliográfica e análise documental. Segundo Gil (2008, p.17), pesquisa é definida como: “(...) procedimento racional e sistemático, tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. O artigo se desenvolveu por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Neste sentido, este trabalho teve o caráter qualitativo, visto que, como afirma Michel (2009), a pesquisa qualitativa: “carece de uma interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo, dos fatos” (p.36). Desta forma, vale destacar que:

Na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio. (Rampazzo, 2005, p.60).

A construção e evolução do trabalho foram realizadas por meio de observação direta das cenas do filme, assim conseguimos visualizar as funções dos comportamentos dentro de seus respectivos contextos.

Nessa perspectiva, para atingir os objetivos contidos nesse projeto pesquisamos os princípios básicos da análise do comportamento. Desse modo, aprofundamos os estudos teóricos e analisamos as mudanças no padrão comportamental da personagem principal.

### **Resultados**

O filme se passa no final dos anos 50 e início dos anos 60 e mesmo anos depois ainda é retratado contextos atuais. Podemos perceber nas nuances do filme alguns conceitos básicos e

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

outros mais complexos da análise do comportamento, afinal o filme retrata um relacionamento abusivo onde as contingências são variáveis determinantes para tais experiências.

“Grandes Olhos” conta a história real dos artistas Margaret e Walter Keane. Seus quadros retratavam, em vez de belas paisagens, como os pintores tradicionais, pinturas de crianças com grandes olhos, muitas vezes tristes, profundos e sombrios, que de tão diferentes, acabaram por se tornar moda à época.

Margaret inicia o filme saindo de casa, pois estava se separando de seu antigo marido. Ela foi para uma cidade onde uma amiga havia indicado tentar procurar uma nova perspectiva de vida, lá ela enfrentou alguns preconceitos por ser mulher, separada e agora mãe solteira, lutou muito para conseguir um trabalho, fazia suas pinturas, onde tinha prazer e se expressava através de sua arte, e ainda ganhava algum dinheiro com suas exposições.

Foi em uma dessas exposições que ela conheceu Walter, em um encontro casual, então eles começaram a se envolver e sair juntos. Walter e Margaret se casaram em Honolulu, Havaí. Ambos eram divorciados e tinham filhos de casamentos anteriores. Ele dizia ter estudado arte em Paris, enquanto ela desenhava desde criança. Foi em sua lua de mel que Margareth começa a assinar suas obras com o sobrenome Keane.

Walter alegava que a “inspiração” para os grandes olhos das pinturas Keane veio de seu tempo na Europa, após a Segunda Guerra Mundial, enquanto Margaret, futuramente, disse que a inspiração verdadeira vinha de seu isolamento na infância.

O trabalho dos Keanes foi exposto ao ar livre, em uma mostra de arte na Washington Square Park, em Nova York. O mundo foi, então, apresentado a uma variedade enorme de grandes olhos curiosos por trás de uma moldura, suas linhas suaves e suas cores vivas e sonhadoras de uma tela para outra fizeram um sucesso inexplicável. Os anos 50 e 60 foram bons para as crianças de grandes olhos, e Walter se posicionou como o talento por trás da obra. Ele apresentou “seu trabalho” em galerias de San Francisco, Nova York, Chicago e New Orleans. As pinturas estavam em todos os lugares por ser um trabalho totalmente inusitado.

Apesar de ser algo que fugia ao tradicional da época os compradores apreciavam e consumiam tudo, desde grandes telas, até cartões postais e pôsteres. Margaret ajudou Walter a mudar de carreira, de corretor de imóveis ele foi rapidamente para as galerias de Nova York e San Francisco. Enquanto ela tomava conta de sua filha e pintava à noite toda, até chegar à exaustão, Walter estava viajando e bebendo muito.

Nesse contexto totalmente exacerbado, onde Margareth só existia para servi-lo e ele aproveitava de todas as conquistas que teve por conta das obras dela, em um momento de brigas eles se exaltaram e Walter acabou ateando fogo no ateliê onde Margareth e sua filha estavam.

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

Depois desse fato e claro, por estar cansada de tudo que já havia passado, ela acaba por decidir pedir separação e ir embora. Mesmo longe ele ainda tentava subordinar ela para que mandasse obras para ele.

Depois de trabalhar por décadas e assistir ao marido assumir o crédito de suas obras, ela decide dar um passo adiante, incapaz de continuar essa enganação por mais tempo, ela deixou o marido e se mudou para o Havaí.

Em resposta, Walter se comparou a Rembrandt, El Greco e Michelangelo, e disse que ficou “perplexo” com as declarações de Margaret. A reação pública culminou em uma “competição” de pintura. Walter declarou que tinha uma lesão no ombro e não pintou. Margaret produziu uma obra de arte pintada diante dos jurados, em 53 minutos, que venceu dramaticamente a disputa. Na opinião da maioria das pessoas, e, certamente, aos olhos da lei, ela provou que era a verdadeira artista.

### Discussão

A descrição do filme e sua análise no presente artigo contém *spoilers*, pois partes importantes do longa metragem são apresentados por escrito. Alguns recortes do filme ajudam a compreender o estilo de controle coercivo exercido por sociedades machistas que tendem insistentemente a impedir o desenvolvimento de talentos das mulheres, e quando não conseguem, tentam obscurecer e/ou desvalorizar esses mesmos talentos. O filme *Grandes Olhos* narra uma história de resistência, indignação e luta por justiça e reconhecimento.

Antigas práticas culturais foram retratadas no filme em relação aos papéis sociais e ao controle sobre comportamentos de mulheres que a sociedade exerce em contexto patriarcal. O retrato principal apresentado no filme é a prática cultural exercida há milênios em que uma pessoa do sexo masculino exerce domínio econômico, social e emocional sobre uma pessoa do sexo feminino.

Em uma sociedade machista, o controle sobre o comportamento complexo emitido que chama a atenção das pessoas, como habilidades artísticas podem ser gradativamente punidas, quando esse comportamento talentoso advém de uma mulher. Por que isso acontece? Uma das respostas possíveis pode estar no fato de que o reforço social, como atenção, afeto e reconhecimento é significativo para aquele que se comporta, ou seja, ser reconhecido como um artista moderno e inovador por parte de uma sociedade economicamente ativa pode ser fonte de segurança, conforto e prazer sexual. Além do mais, assinar a obra de outra pessoa pode ser considerado um comportamento de baixo custo de resposta, pois aquele que assina somente tem

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

o trabalho de “assinar” e apresentar como sua a obra de arte. Trata-se, nesse sentido, de uma classe de comportamentos mantidos por reforçadores poderosos com baixo custo de resposta.

O filme, que é baseado em fatos reais, mostra situações sobre os preconceitos e as dificuldades de ser uma mulher separada, com uma filha, em busca de uma oportunidade de emprego. O apoio fornecido pelas relações sociais se dá a partir da elaboração do vínculo responsável na concepção e manutenção do apoio e proteção, podendo ter impacto positivo ou negativo sobre a saúde física e emocional das pessoas.

Skinner (2003) e Sidman (1995) falam sobre maneiras de controlar comportamentos, que pode nos ajudar a refletir sobre estratégias que auxiliam nesse controle e entendimentos das nossas condutas. A seguir usaremos os termos de princípios básicos relacionados ao referencial de Skinner para refletir sobre os comportamentos apresentados no filme “Grandes Olhos”.

O reforço positivo ocorre quando a atitude de uma pessoa é conseqüenciada pela soma de um resultado que aumenta a probabilidade de ocorrência do comportamento ao qual for contingente. No início do filme, o autor principal, em várias cenas, demonstra ser uma pessoa altamente reforçadora, podemos ver nas inúmeras validações que ele faz direcionada para sua esposa, no início da trama a reforça quando está pitando suas obras, fazendo carinho, a beijando e admirando enquanto pinta; tem uma escuta ativa para com suas demandas: “Você é um sucesso!” e fala sobre a valorização do seu trabalho: “Não menospreze seu trabalho, você tem um talento incrível”, ou seja, ele sempre coloca apontamentos relevantes e positivos em relação a ela.

O reforço negativo, ao inverso, acontece quando o indivíduo, ao se comportar, retira ou elimina algo desagradável de seu ambiente, ocorrendo assim uma probabilidade de aumento da frequência posterior daquele comportamento. Podemos ver no filme um exemplo no grande momento da separação, aonde Margareth vai embora para outra cidade e fica longe, assim retira o estímulo aversivo, que nesse momento do filme seria o seu esposo, para se ver livre e recuperar seus direitos de mulher e autora de suas obras.

A punição reflete uma herança histórica e cultural ainda frequentemente utilizada como procedimento para suprimir ou controlar o comportamento do outro. Ademais, é possível perceber dois tipos de punição, a positiva e a negativa, mas nesse momento nos ateremos à punição positiva, que aparece no decorrer do filme.

Punição positiva é uma contingência em que um comportamento produz a apresentação de um estímulo que reduz sua probabilidade de ocorrência futura. Diminui a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente pela adição de um estímulo aversivo (punitivo) ao ambiente. Podemos citar um exemplo para melhor ilustrar: no filme a cena que ocorre uma

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

briga entre o casal, onde o Walter acaba colocando fogo na casa, o fogo e a briga entrariam como o estímulo aversivo. O ato de atear fogo seria uma punição positiva, pois esse momento foi decisivo para que ela tomasse a atitude de se separar, a partir desse episódio, houve mudança de comportamento.

Sabemos que tanto as consequências reforçadoras quanto as punitivas podem eliciar respostas emocionais intensas. Dentro da análise do filme percebemos que esse contexto aparece várias vezes e uma dessas causas pode ser pela cultura do machismo que está inserida, onde o homem é sempre mais reconhecido e valorizado perante a sociedade.

Outros termos importantes dos princípios básicos da análise do comportamento são fuga e esquiva. A fuga seria quando um estímulo aversivo está presente no ambiente e o comportamento o retira do ambiente. Já a esquiva seria o ato de atrasar o contato com o estímulo aversivo, ocorre quando um estímulo aversivo não está no ambiente. Visualizamos esse exemplo nos comportamentos que ela tem em relação a amiga. Na feira de arte que eles organizam a amiga está presente e dentro daquele contexto ela é um estímulo aversivo, pois a amiga gera uma ansiedade e faz levantamentos críticos à Margareth, então naquele momento ela foge da presença dela, já em outros momentos conseguimos ver a evitação de estar próximo da amiga, tanto por ela quanto por ele, ou seja, esse é o comportamento de se esquivar que é o comportamento anterior da presença do estímulo aversivo.

O desenvolvimento humano se dá por inúmeras formas de relações sociais e sabemos que são determinantes na construção de vida das pessoas. Os indivíduos interagem socialmente com o intuito de conceber relações. As relações entre indivíduo e ambiente oferecem possibilidades de apoio nos momentos de crise ou mudanças e podem criar oportunidades de desenvolvimento. O apoio social é fornecido pelo convívio mantido por laços afetivos e depende do discernimento que se tem do próprio mundo social, de competências e recursos disponíveis para proteção (Brito & Koller, 1999).

De acordo com Matos, Féres-Carneiro e Jablonski (2005), as relações amorosas envolvem sentimentos considerados importantes em uma relação afetiva, tais como o amor, o companheirismo, a igualdade, o sexo e a procriação. Relacionar reflete interagir de forma mútua, por meio de trocas, principalmente através de conexões que expressam emoções e sentimentos. Na Análise do comportamento entendemos que a interação acontece a partir dos níveis de seleção por consequências.

A teoria dos três níveis de seleção no behaviorismo é para que tenham uma releitura satisfatória de como o ser humano pode agir e de quais fatores podem atribuir ou até mesmo atrapalhar diante de determinados acontecimentos. De modo geral, as variações que favorecem

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

a sobrevivência dos indivíduos no ambiente são selecionadas. Os níveis são divergentes, porém existe uma interligação e podendo nomeá-los em filogênese, ontogênese e cultura. A filogênese expõe as particularidades escolhidas na história da espécie; a ontogênese é relacionada com métodos comportamentais que gera novos repertórios adequados ao ambiente do indivíduo, e por último o terceiro nível o qual traz a cultura sobre o ambiente social e a linguagem como recurso de novos comportamentos, sem precisar apresentar de forma antecipada as contingências operantes (Skinner, 1981; Tourinho, 2003).

De modo geral, na filogênese são as alterações que beneficiam a sobrevivência dos indivíduos nos ambientes escolhidos. Na ontogênese, as contingências de reforços são encarregadas por realizar a distinção de comportamentos do organismo individual. Neste nível, as mudanças ambientais interferem o comportamento, alterando e aumentando a possibilidade de formar um novo repertório comportamental individual. A formação do nível da cultura é quando o comportamento de uma pessoa é interligado pelo comportamento de outra pessoa que passa a ser instaurado em um ambiente social, onde as contingências podem mudar as práticas culturais de um grupo que apresentam contingências por uma população verbal que afetam os comportamentos de outras pessoas que estão inseridas no grupo. (Glenn, 1989). Assim sendo, a seleção de uma prática cultural está vinculada ao seu valor e importância para a sobrevivência do grupo praticante (Skinner, 1981).

A protagonista demonstra desde o início uma dependência emocional em suas falas e comportamentos, “Sou uma mãe divorciada. O Walter é uma benção”, sabemos que este tipo de comportamento causa alguns prejuízos nos nossos pensamentos racionais e tomadas de decisões. Percebe-se no filme que os acontecimentos se passam dentro de um contexto que gera expectativas amorosas incoerentes e com o passar do tempo, devido à relação disfuncional vivida, Margareth diminui a busca de outras fontes de reforçamento que venham a suprir suas necessidades. Então, alguns comportamentos que antes eram reforçadores, passam a não serem mais. Como por exemplo, o movimento de pintar, no começo do filme ela tinha prazer, era algo que ela fazia com paixão, já no final do filme enquanto estava inserida naquele contexto opressivo ela não tinha mais a mesma paixão, até porque era obrigada a pintar para gerar mais dinheiro e não tinha o reconhecimento devido.

Conforme já falamos anteriormente, os filmes e narrações de nossas culturas retratam comportamentos sociais que acontecem no nosso dia a dia. Dentro do filme entendemos que a relação acontece envolta de comportamentos de dependência emocional. A dependência afetiva é um termo utilizado para caracterizar o comportamento de cuidado e atenção excessivos ao outro, com conseqüente renúncia aos interesses antes valorizado, tornando o outro o foco da

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

vida de um dos pares (Bastos, Santos & Stein, 2014). Comportamento esses onde a própria participante da relação não consegue identificar as contingências-problemas. A hipótese que podemos levantar seria pela variabilidade comportamental, ou seja, a quantidade de repertório existente na vida dela para lidar com situações diversas e adversas.

Podemos ainda fazer associação e buscar uma maior compreensão do ciclo do abuso em mulheres que vivem ou que já vivenciaram um relacionamento opressivo com o terceiro nível de seleção, a cultura. Os aspectos culturais do patriarcado inibem as mudanças de comportamentos das mulheres oprimidas que estão inseridas em uma cultura na qual seus afazeres são distribuídos de acordo com o gênero.

As desigualdades sociais dos papéis podem passar despercebidas entre as pessoas, trazendo como exemplo a desigualdade salarial entre uma mulher e um homem, uma vez que a mulher pode se tornar mãe e possivelmente gerar gastos na empresa conforme a pesquisa realizada pelo site de empregos Catho.<sup>1</sup>

Os papéis sociais instaurados para as mulheres são culturalmente concebidos de maneiras vulneráveis, onde instauram que devem restringir todo o seu tempo para cuidar da casa, ser uma boa esposa e mãe, enquanto o homem traz a ideia que é autoridade, provedores da família e quem deve trazer comida e manter a ordem da casa. Este padrão tradicional reforça a estrutura de uma família patriarcal e onde se atribui a este formato as brigas e agressões com suas esposas (Cortez & Souza, 2008).

Ainda sobre essa distinção, é designado ao homem o papel social de mantenedor do lar diante de uma sociedade a qual valoriza e valida os comportamentos que mantêm de certa forma o poder sobre sua companheira, sendo encarregada a mulher de conservar, cuidar de casa, ser a pessoa que preserva o equilíbrio emocional da relação e de lealdade com o parceiro (Sant’anna & Penso, 2015). São várias responsabilidades impostas pelo companheiro para se cumprir, sendo assim surge o sentimento de invisibilidade por ser sempre ocupada para realizar os afazeres para sua família e garantir o bem-estar deles e se perdendo neste ciclo vicioso, porém, com o tempo de invisibilidade passa a afetar na saúde mental, profissional e social por sempre se negligenciar diante de suas vontades.

Bell e Naugle (2005) trazem que, a forma em que a mulher dedica afetivamente no relacionamento para que dê certo, faz com que ela persista e acredite que deve se manter e cuidar da união. A relação abusiva e autoritária, em que as mulheres passam a acreditar que a infelicidade, a origem das brigas e agressões são pela incapacidade de não conseguir se dedicar

---

<sup>1</sup> Disponível em <<https://tinyurl.com/feminismo100>>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

e der o seu melhor, acaba gerando a necessidade constante de doação para que o parceiro se mantenha nesse relacionamento, com a ilusão de que ela é a única responsável por mantê-lo “saudável”.



**Figura 1:** Representação do ciclo da violência em relacionamentos abusivos. Disponível em <<https://tinyurl.com/fem100>>. Pinheiros, R.; Mizael T. (2019). Debates sobre feminismo e Análise do Comportamento. (1ª ed.). Fortaleza: Imagine Publicações. Acesso em 2 de out. 2020.

O ciclo vicioso de como seria um relacionamento abusivo é exposto acima, onde retratam em quatro fases, sendo elas: tensão e brigas, explosão, reconciliação e lua de mel.

Na primeira fase, retrata-se as tensões e brigas, que seria quando o homem sob o poder e domínio sobre sua companheira, os ciúmes, as manipulações, gera um ambiente apreensivo, angustiante, de opressão para mulher, com conflitos e início de agressões. Na segunda fase é quando ocorre à explosão, é a concretização do ato violento, que pode ser: físico, sexual ou psicológico e desta forma gerando tensão para mulher naquela situação constrangedora. Nesta fase a companheira não tem a percepção da dinâmica imposta sobre o relacionamento, dificultando assim o término.

Após os episódios de agressões, se dá início a terceira fase: a reconciliação. Nela, o agressor tenta se reconciliar no intuito de preservar a relação fazendo chantagens emocionais e tentativas de mudanças de comportamentos para conseguir a desculpa de sua amada. Nesta fase, as intervenções psicoterápicas têm uma maior proporção de ser eficaz, por se distanciar de seu agressor e por começar a ter uma maior percepção de si mesma.

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

Por último, a fase da lua de mel se mantém no clima de reconciliação, porém o poder em que o homem apresentava sobre a mulher volta a aparecer, associado com um reforçamento positivo como se mostrar uma pessoa romântica, educada e nunca mais repete o mesmo erro.

No filme, após Margareth se distanciar do seu marido, mesmo estando ainda sobre efeitos do domínio dele, ela conseguiu romper com todo ciclo disfuncional. Podemos entender a importância de criar uma nova rede de apoio para construir vínculos e ter um melhor nível de consciência de todo contexto vivido. Isso é retratado quando ela conhece as mulheres da igreja que fazem grupos de estudos bíblicos e por consequência acabam ajudando com que ela tome a iniciativa de correr atrás de seus direitos, lutando para que as obras sejam reconhecidas como dela.

Nesse contexto percebemos a importância dessa nova fonte de reforçador e assim nova rede de apoio para que ela se empodere e vá adiante com todo esse propósito de reconhecimento. Naquela época isso foi um marco, pois Margareth vivia em uma sociedade machista e opressiva onde a mulher existia somente para servir seu marido. Na contramão disso ela se opõe ao marido em um tribunal e dá voz a várias mulheres, que além de serem alienadas, eram violentadas e invalidadas por todo esse contexto, com isso ela foi uma das personagens na luta feminista e por toda equidade de gênero.

Num mundo cada vez mais globalizado e interligado, a utilização de todos os direitos de gênero é crucial para o desenvolvimento pessoal de uma sociedade.

No entanto, apesar dos progressos, as mulheres continuam a enfrentar a discriminação, marginalização e exclusão, ainda que a igualdade entre homens e mulheres seja um preceito internacional universal, um direito humano fundamental e inviolável. Quase todos os países têm afirmado este valor ao reconhecerem as normas contidas nos tratados internacionais de direitos humanos que articulam, para os Estados, uma variedade de direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais (Cartilha da ONU Princípios de empoderamento das mulheres, 2016).

Os atos machistas sofridos diariamente por todas as mulheres geram feridas e inseguranças difíceis de serem superadas. Mesmo sendo uma realidade constante, as mulheres não têm uma fórmula de como tratar essas experiências dentro de si, sabemos da importância do feminismo no nosso contexto atual onde podemos ter mais voz e luta através da sororidade e ainda na psicoeducação e conscientização com toda sociedade, inclusive com os homens, ajudando assim a terem agentes de transformação na sociedade.

A militância presencial e virtual opera e ajuda em diferentes plataformas e cresce exponencialmente. Acreditamos na propagação de conscientização para novos padrões comportamentais, sendo assim quanto mais mulheres falam sobre feminismo, mais mulheres ouvem, mais mulheres se inspiram e mais questões são postas em pauta e incluímos, também,

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

os homens nesse processo, pois sabemos que esse acesso e essa abertura ao conhecimento é um campo primordial para haver mudanças de comportamentos. Posto isso, acreditamos na importância da fala e da luta feminista no momento atual.

### **Considerações Finais**

No presente artigo foi possível relacionar conceitos básicos da Análise do Comportamento aos comportamentos emitidos pelos personagens no contexto de uma relação amorosa. A análise de filmes deve ser mais presente em trabalhos acadêmicos, pois elas se relacionam aos conceitos da Análise do Comportamento em relação ao comportamento de personagens em diversos contextos. Isso auxilia devido ao fato de que facilitam o entendimento de tais conceitos, e também ilustra um recorte de parte das contingências, que ocorrem na cultura vigente, e que exercem controle sob as pessoas.

No decorrer da análise do filme pudemos ver o quanto um contexto ilustrado nos anos 50/60 ainda hoje é presente, isso nos indaga aqui a deixar considerações para que possamos falar mais sobre esses temas relevantes em artigos e publicações, para que consigamos introduzir novas formas de tomadas de consciência da sociedade em geral, proporcionando também aumento de repertório comportamental.

Consideramos que esse artigo ilustrou bem conceitos e temáticas que abrangem a sociedade como um todo. Assim, entende-se que os objetivos do trabalho foram atingidos. As análises feitas foram embasadas na literatura técnica em Análise do Comportamento e os conceitos propostos foram ilustrados. Pode-se dizer que as discussões apresentadas se mostram de fato úteis para o uso em ambiente acadêmico, propondo uma abordagem contextualizada de eventos comportamentais múltiplos.

É importante ressaltar, que de forma alguma o trabalho consegue abarcar toda a dimensão teórica do feminismo e conceitos da abordagem da análise do comportamento, mas acreditamos que o mesmo serve como uma “semente”, que se propõe a pensar os assuntos, fazer o diálogo entre eles e servir de inspiração para trabalhos futuros.

Ademais, diante do momento pandêmico o qual estamos vivendo, que com certeza marcará a história da humanidade, não podemos deixar passar em branco o aumento notório de casos de agressões e abusos contra mulheres. Apesar de esse não ser o objeto do nosso estudo, o diálogo que fazemos com a luta feminista e a abordagem ora escolhida, nos leva a reflexão de quanto ainda devemos buscar conhecimento acerca do tema, para propormos mudanças “reais” para a sociedade em que vivemos.

### Referências

- Alves, M. B. & Pitanguy, J. (1985). *O Que é Feminismo*. São Paulo: Brasiliense.
- Bastos A. C., Santos M. M, Canaan, S.(2014). *Atendimento Psicoterápico Comportamental de uma mulher adulta com comportamentos característicos de dependência afetiva*. Comportamento em foco, São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, 4 ,91- 106.
- Bell, K. M., & Naugle, A. E. (2005). *Understanding stay/leave decisions in violent relationships: a behavior analytic approach*. Behavior and Social Issues, 14, 21-45.
- Borges, R. C. M., Lucchesi, G. B. (2015) *O machismo no banco dos réus: uma análise feminista crítica da política criminal brasileira de combate à violência contra a mulher*. Revista da Faculdade de Direito UFPR, Curitiba.
- Brasil. *cons 1988*. Brasília, DF: Presidência da República. Retirado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- Brito, R. C. & Koller, S. H. (1999) *Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo*. In A. M. Carvalho (Ed.), *O mundo social da criança: Natureza e cultura em ação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 115-126.
- Chinoy, E. (1967) *Perspectiva Sociológica*. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A.
- Côrtes, G. R. (2012). *Violência doméstica: centro de referência da mulher “Heleieth Saffioti”*. Estudos de Sociologia, 17(32), 149-168. Retirado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/4932/4121>
- Cortez, M. B., Souza, L de (2008) *Mulheres (in) subordinadas: o Empoderamento Feminino e suas Repercussões nas Ocorrências de Violência Conjugal*. Brasília, DF. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 24, 171-180.
- Dias, A. R. C. & Machado, C. (2008) *Gênero e violência conjugal – Uma relação cultural*. Análise Psicológica, 4, 571- 586.
- Farias, A. K. C. & Ribeiro, M. R. (Orgs.). (2007). *Skinner vai ao cinema*. Brasília: Instituto Walden.
- Ferrari, R. (2013). *O Empoderamento da Mulher*. Retirado de: <http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderamento.pdf>
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas. Retirado de [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf)
- Glenn, S. S. (1989). *Verbal behavior and cultural practices*. Behavior Analysis and Social Action, 7, 10-15.

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

- Gomes, N. P., Araújo, A. J., & Coelho, T. M. (2007). *Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias de gênero e geração*. *Revista Acta Paul Enferm.*, 20(4), 504-508. São Paulo. Retirado de <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000400020>
- Guilhardi, H. J. (2002). *Autoestima, Autoconfiança e Responsabilidade. Comportamento Humano: Tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor*. Santo André: ESETEC.
- Klinenberg, O. (1967) *Psicologia Social*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.
- Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. *Lei Maria da Penha*. Brasília, DF: Presidência da República. Dispõe sobre as sociedades por ações. Retirada de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20192022/2019/Lei/L13827.htm#:~:text=Alterar%20a%20Lei%20n%C2%BA%2011.340,determinar%20o%20registro%20da%20medida](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2019/Lei/L13827.htm#:~:text=Alterar%20a%20Lei%20n%C2%BA%2011.340,determinar%20o%20registro%20da%20medida).
- Matos, M., Feres-Carneiro, T., & Jablonski, B. (2005). *Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas*. *Interação em Psicologia*, 9(1), 21-33. Retirado de <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v9i1.3283>
- Meneghel, S. N., & Portella, A. P. (2017). *Feminicídio: conceitos, tipos e cenários*. *Ciência & Saúde Coletiva*. Retirado de <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.11412017>
- Michel, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Misse M. (1999) *Malandros, marginais e vagabundos e a acumulação social da violência no Rio de Janeiro*. (Tese de Doutorado em Sociologia) IUPERJ, Rio de Janeiro. Retirado de <https://docplayer.com.br/1365919-Malandros-marginais-e-vagabundos-a-acumulacaosocial-da-violencia-no-rio-de-janeiro.html>
- Monteiro, C. F. S. & Souza, I. E. O. (2007). *Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano*. *Psicologia & Sociedade*, 16(1), 26-3). Retirado de <https://doi.org/10.1590/S010407072007000100003>
- Organização das Nações Unidas (2016). *Princípios de empoderamento das mulheres*. Retirado de [http://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/cartilha\\_WEPs\\_2016.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/cartilha_WEPs_2016.pdf).
- Organização Mundial da Saúde. (2002). *A OPAS/OMS apoia os 16 dias de movimento pelo fim da violência contra as mulheres*. Brasil. Retirado de [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4734:a-opas-oms-apoia-os-16-dias-de-movimento-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820#:~:text=contra%20as%20mulheres-,A%20OPAS%20FOMS%20apoia%20os%2016%20dias%20de%20movimento%20pelo,d%20a%20viol%C3%Aancia%20contra%20as%20mulheres&text=Os%2016%20dias%20da%20campanha,marcos%20de%20luta%20das%20mulheres](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4734:a-opas-oms-apoia-os-16-dias-de-movimento-pelo-fim-da-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820#:~:text=contra%20as%20mulheres-,A%20OPAS%20FOMS%20apoia%20os%2016%20dias%20de%20movimento%20pelo,d%20a%20viol%C3%Aancia%20contra%20as%20mulheres&text=Os%2016%20dias%20da%20campanha,marcos%20de%20luta%20das%20mulheres).
- Organização Mundial da Saúde. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) – Biblioteca da OMS. Retirado de <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatoriomundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>.

## ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO FILME “GRANDES OLHOS”

- Pinheiros, R.; Mizael T. (2019). *Debates sobre feminismo e Análise do Comportamento*. (1ª ed.). Fortaleza: Imagine Publicações.
- Rampazzo, L. (2005). *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Sant`anna, T. C., Penso, M. A. (2015) *A violência contra a mulher na perspectiva da terapia feminista de família*. Nova Perspectiva Sistêmica, 53, 95-110.
- Sidman, M. (1995). *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editorial Psy II
- Skinner, B. F. (1981). *Selection by consequences*. Science, 213, 501-504. Retirado de <https://tinyurl.com/feminismo70b>.
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (11a ed.). Tradução João C.T., Rodolfo A. (Trabalho original publicado em 1953). São Paulo: Martins Fontes.
- Teles, M. A. & Melo, M. (2003). *O que é violência contra a mulher*. Coleção Primeiros Passos, 314. São Paulo: Brasiliense.
- Tourinho, E. Z. (2003). *A produção de conhecimento em Psicologia: a Análise do Comportamento*. Psicologia: Ciência e Profissão, Retirado de [www.Tinyurl.com/feminismo70e](http://www.Tinyurl.com/feminismo70e). 23(2), 30-41.